

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 09 - Nº 12 – dezembro de 2016



BOLETIM 12/2016

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

DEZEMBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 09 de janeiro de 2016.

VALOR GASTO COM A CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO EM DEZEMBRO CAI EM DOIS VIZINHOS (-3,22%), FRANCISCO BELTRÃO (-1,58%) E PATO BRANCO (-1,30%)

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em dezembro, os 03 municípios de maior expressão econômica do Sudoeste do Paraná - onde se realiza mensalmente, a partir da coordenação da Profa. Roselaine, do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, a pesquisa “Determinação Mensal do Custo da Cesta Básica de Alimentação” -, apresentaram queda no valor monetário gasto com a alimentação básica.

A redução em Dois Vizinhos foi de (-3,22%) - em termos monetários R\$10,89. Para o ano, o que se verifica é (-6,82%) de queda - monetariamente R\$ 2,78. O valor gasto em dezembro com a cesta de alimentação foi de R\$327,36.

Em Francisco Beltrão a queda no valor gasto em dezembro com a cesta de alimentação básica foi de (-1,58%) - monetariamente R\$ 5,30. No acumulado do

ano o que se tem é uma queda de (-3,70%) – em moeda R\$15,83. Em dezembro, o gasto com a alimentação básica foi de R\$ 331,33.

Em Pato Branco, a queda no valor da cesta básica de alimentação foi de (-1,30%), ou seja, R\$4,33. Para o ano, a queda é de (-6,31%) - em termos monetários, R\$6,56. O valor gasto em dezembro com a cesta de alimentação foi de R\$ 329,88.

Na tabela 01 segue expresso, para os 03 municípios, o valor integral da cesta básica, o montante gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o valor gasto com cada item representa no valor total da cesta básica de alimentação.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – novembro/dezembro-2016

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	11/2016	12/2016	nov/dez	12/2016	11/2016	12/2016	nov/dez	12/2016	11/2016	12/2016	nov/dez	12/2016
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	338,25	327,36	-3,22	100,00	336,63	331,33	-1,58	100,00	334,21	329,88	-1,30	100,00
Arroz	8,94	8,75	-2,16	2,67	8,56	8,59	0,34	2,59	8,89	8,45	-4,97	2,56
Feijão	30,27	31,17	2,96	9,52	31,46	30,08	-4,37	9,08	30,83	30,15	-2,23	9,14
Açúcar	7,81	8,03	2,77	2,45	8,12	8,03	-1,11	2,42	7,51	7,53	0,24	2,28
Café	11,64	12,65	8,69	3,86	11,52	11,26	-2,33	3,40	10,70	10,70	0,01	3,24
Trigo	3,20	3,21	0,50	0,98	3,01	3,00	-0,27	0,90	2,99	3,05	1,94	0,93
Batata	11,66	6,77	-41,99	2,07	14,82	9,04	-39,02	2,73	11,32	7,06	-37,64	2,14
Banana	24,32	22,91	-5,77	7,00	24,06	25,51	6,02	7,70	23,43	24,00	2,43	7,28
Tomate	24,23	16,32	-32,64	4,99	23,02	18,25	-20,74	5,51	22,62	22,21	-1,84	6,73
Margarina	4,88	5,41	10,98	1,65	4,62	5,34	15,51	1,61	7,77	7,87	1,21	2,38
Pão	40,13	38,12	-5,01	11,65	36,65	36,69	0,10	11,07	35,60	35,67	0,19	10,81
Óleo Soja	3,35	3,86	15,19	1,18	3,37	3,61	7,21	1,09	3,29	3,48	5,80	1,05
Leite	19,06	19,05	-0,07	5,82	18,06	19,21	6,39	5,80	18,86	18,23	-3,33	5,53
Carne	148,76	151,12	1,58	46,16	149,36	152,73	2,26	46,10	150,39	151,49	0,73	45,92

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores, UTFPR), dezembro/2016.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, bem como as diferenças de tal

valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 880,00) e líquido (R\$ 809,60).

Os valores constantes da tabela evidenciam que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, que em dezembro foi remunerado pelo salário mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional – dezembro/2016.

Localidades	novembro/2016			dezembro/2016		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	1014,74	-134,74	-205,14	982,08	-102,08	-172,48
Francisco Beltrão	1009,89	-129,89	-200,29	993,99	-113,99	-184,39
Pato Branco	1002,63	-129,63	-193,03	989,64	-109,64	-180,04

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP, UTFPR), dezembro/2016.

O pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 81 horas e 50 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual de alimentação e 243 horas e 30 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 82 horas e 50 minutos e 248 horas e 30 minutos, respectivamente; em Pato Branco,

82 horas e 28 minutos e 247 horas e 24 minutos, respectivamente. Nos 03 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria sido insuficiente para suprir o já referido fim.

Os dados anteriormente referidos, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representa no valor do salário mínimo vigente em dezembro, para os 03 referidos municípios do sudoeste do Paraná, São Paulo e as três capitais do sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido dezembro/2016.

Localidades	dezembro/2016		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário Mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	438,89	54,21	109h43min
Curitiba	409,86	50,63	102h28min
Florianópolis	453,80	56,05	113h27min
Porto Alegre	459,02	56,70	114h45min
Dois Vizinhos	327,36	40,43	81h50min
Francisco Beltrão	331,33	40,92	82h50min
Pato Branco	329,88	40,75	82h28min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP, UTFPR), dezembro/2016.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em dezembro, a alimentação básica para um adulto, em Dois Vizinhos, exigiu o gasto de (37,20%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 880,00) e (40,43%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 809,60). Em Francisco Beltrão, exigiu-se, para tal fim, (37,65%) e (40,92%), respectivamente. Em Pato Branco, o percentual empregado foi de (37,49%) e (40,75%) respectivamente. Para que efetivamente o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, o salário mínimo necessário deveria ter sido, em dezembro, de R\$ 2.750,15 em Dois Vizinhos (3,13 vezes o salário mínimo vigente), de R\$ 2.783,49 em Francisco Beltrão (3,16 vezes o mínimo vigente) e de R\$ 2.771,30 em Pato Branco (3,15 o mínimo vigente).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM DEZEMBRO

Em dezembro, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE apontou redução no *quantum* monetário gasto com a cesta básica de alimentação em 25 das 27 capitais nas quais ela é realizada. As reduções mais substanciais ocorreram em Aracajú (-5,11%) e Campo Grande (-4,16%). Por sua vez, as elevações ocorreram em Manaus (0,22%) e em Rio Branco (0,97%). Como destacou o próprio DIEESE, Porto Alegre e Florianópolis aparecem como as capitais que em dezembro detiveram a cesta de maior valor (R\$ 459,02) e (R\$ 453,80), respectivamente.

Nos municípios do Sudoeste do Paraná onde se realiza mensalmente a pesquisa, em novembro a cesta de menor valor médio foi a de Dois Vizinhos (R\$327,36) e a de maior valor a de Francisco Beltrão (R\$331,33).

O comportamento decrescente no valor da cesta observado no mês de dezembro com relação ao

anterior, nos três municípios mencionados deve-se principalmente à queda expressiva ocorrida no preço da batata e do tomate, bem como na do feijão, como se pode observar na tabela 01 do presente boletim. Assim, apesar do aumento no preço da carne ter se verificado para as 03 cidades, o saldo em dezembro foi de redução no valor da cesta de alimentação básica – (3,22%) em Dois Vizinhos, (-1,58%) Francisco Beltrão e (-1,30%) e Pato Branco. A redução verificada nos preços do tomate e da batata seguem explicadas pelas condições climáticas, que no caso do tomate vem favorecendo seu rápido amadurecimento e, no da batata, resultou numa boa produtividade da safra, ampliando a oferta.

A alta persistente – mas relativamente moderada - no preço da carne segue amparada na “oferta restrita de animais para abate”, como informa o Dieese.

ANÁLISE ANUAL

De acordo com os pesquisadores do GPEAD-UNIOESTE, aos quais se incluem ainda o economista Nelito A. Zanmaria de Pato Branco e o prof. Sérgio Luiz Kunh, de Dois Vizinhos, o valor representado pela cesta básica de alimentação em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco apresentou redução de (-6,82%), (-3,70%) e (-6,31%), respectivamente, no acumulado do ano. Vale observar que tal resultado se mostrou contrário ao observado pelo DIEESE nas 27 capitais do país onde o referido órgão realiza mensalmente a pesquisa da cesta básica de alimentação. Nas capitais do sul do país, como informou o DIEESE, a alta acumulada no ano foi de (4,61%) para Curitiba, (7,01%) para Florianópolis e (8,16%) para Porto Alegre.

Dentre os 13 produtos que compõem a cesta básica de alimentação alguns apresentaram variações mais expressivas em seus preços no ano de 2016, o que impõe algumas análises mais específicas.

O preço do arroz subiu no acumulado do ano em todas as capitais pesquisadas pelo DIEESE, as variações percentuais ficaram entre (49%) em Boa Vista e (6,14%) em Belo Horizonte. Nos três municípios do Sudoeste, no acumulado do ano a variação foi superior a (9,5%). Tal comportamento é explicado por um conjunto de fatores, quais sejam,

redução da área plantada em face do aumento nos custos de produção, armazenagem do produto por parte dos produtores com vistas a obter maiores preços, dentre outros. O referido quadro restringiu a oferta obrigando à importação de parte do produto consumido internamente. Assim, a oferta reduzida somada à compra externa do produto num contexto da moeda interna desvalorizada resultou em elevação.

O feijão também apresentou alta em todas as capitais pesquisadas pelo DIEESE, bem como nos 03 municípios do Sudoeste Paranaense onde o GPEAD-UNIOESTE, realiza a pesquisa. Nos municípios do Sudoeste coleta-se mensalmente o preço do feijão preto, assim como é feito pelo DIEESE nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória. Tanto no levantamento do DIEESE quanto no do GPEAD-UNIOESTE, o feijão preto apresentou alta acumulada no ano superior a 70%. No Sudoeste, chegou a mais de 90% em Dois Vizinhos e em Francisco Beltrão. A alta ocorrida se deve à redução na oferta interna, ocasionada pela instabilidade climática que caracterizou o ano de 2016 e pela redução da área destinada à lavoura de feijão em face do aumento destinado ao cultivo da soja e do milho, como informa o DIEESE.

O café e o leite integral também apresentaram aumento de preço no acumulado de 2016 para todas as

capitais pesquisadas pelo DIEESE. Em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco o preço do café e do leite seguiu o comportamento observado nas capitais - excetuando Dois Vizinhos, que no caso do preço do leite, apresentou em 2016 uma redução acumulada de (-3,23%). O comportamento verificado no preço do leite ao longo de 2016 é explicado pela elevação no custo de produção, que reduziu a oferta e pressionou os preços.

O preço do café, por sua vez, sofreu os impactos em face da redução da oferta da produção interna devido ao clima seco e ainda, foi pressionado pela valorização do dólar que tornou mais atraente o mercado externo, como enfatizado pelo DIEESE.

O açúcar e o óleo apresentaram no acumulado do ano, alta de preço em 2016 em 26 das 27 capitais pesquisadas, segundo o último boletim do DIEESE. Nos 03 municípios pesquisados no sudoeste do Paraná, no ano, a alta no acumulado excedeu a (17%), no caso do açúcar. Quanto ao óleo, a alta no ano foi de (15,55%) em Dois Vizinhos, (10,16%) em Francisco Beltrão e (5,28%) em Pato Branco.

A batata e o tomate, por sua vez, apresentaram reduções em seus preços no acumulado do ano, tanto

no âmbito da pesquisa do DIEESE quanto no da pesquisa da UNIOESTE. Estas reduções foram em grande parte responsáveis, no Sudoeste do Paraná, pela queda no valor total da cesta em 2016. Nesses municípios as reduções no ano foram, no caso da batata superiores a (58%) e, no caso do tomate, superiores a (62%). Nas capitais onde o DIEESE efetua a coleta dos referidos produtos, o comportamento foi também de redução. Vale ressaltar que apesar do tomate e da batata terem sofrido com a instabilidade climática, o segundo semestre apresentou uma ampliação da oferta em função da safra das águas, no caso da batata, e em função do calor que ao amadurecer rapidamente o tomate e contribui para pressionar os preços para baixo, como enfatizado anteriormente.

Na sequência, seguem os Gráficos 01, 02 e 03, que evidenciam a variação percentual ocorrida nos preços no mês de dezembro, a variação acumulada no ano e ainda, o preço unitário de cada produto nos três municípios do sudoeste.



Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – nov/dez de 2016.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP, UTFPR), 2016.

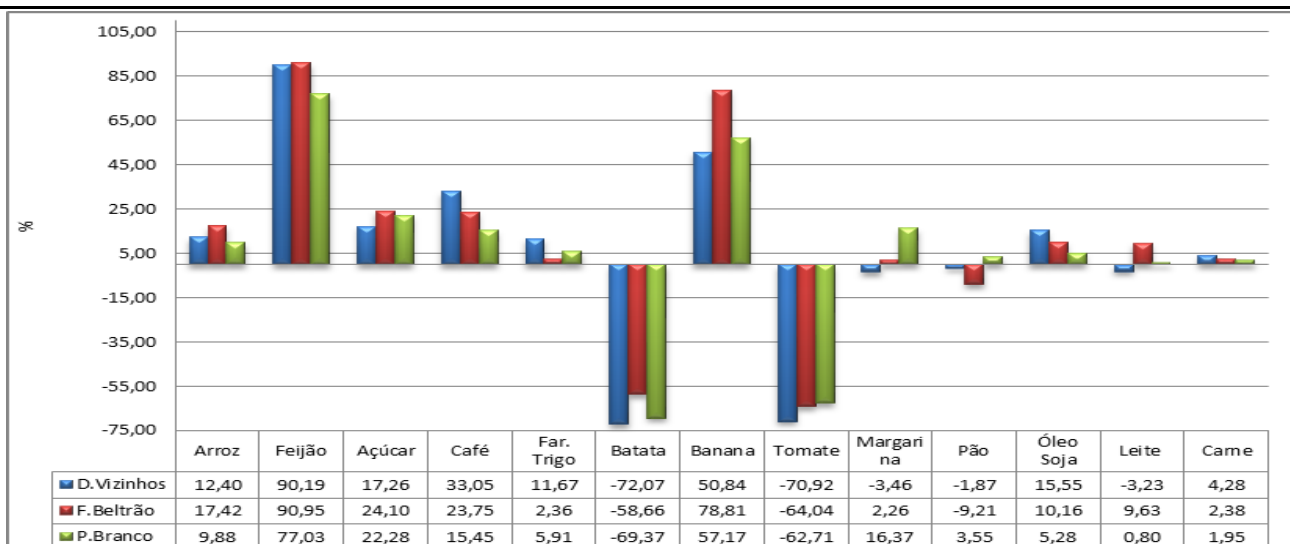


Gráfico 02 – Variação Acumulada no Ano Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco em dezembro /2016.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP, UTFPR), 2016.

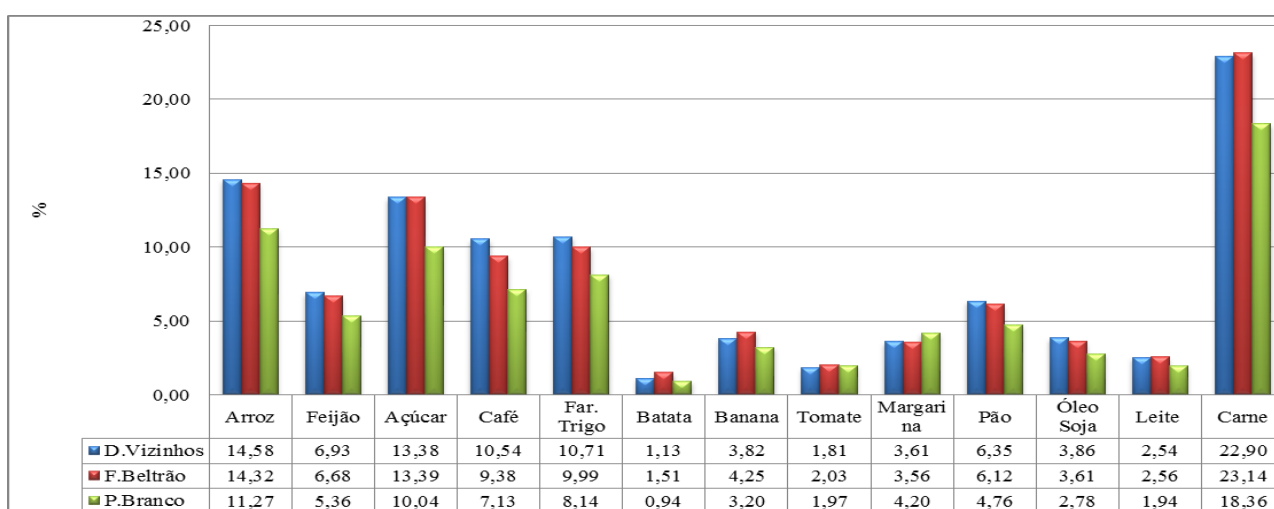


Gráfico 03 - Preços Individuais Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – Dezembro de 2016.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP, UTFPR), 2016.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GEPEAD – Grupo de Estudos e Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa que determina o valor da cesta básica mensalmente, para Francisco Beltrão desde 2007.

Em 2014 o grupo passou a realizá-la em Pato Branco e desde outubro de 2015 em Dois Vizinhos, o que se tornou possível a partir da agregação dos Profs. Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes Cruz Souza, ambos da UNIOESTE.

A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.

A equipe de extensão-pesquisa é formada pelos docentes já referidos e por discentes do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE e, desde abril de 2014 o Economista e professor Nelito Antonio Zanmaria, assim como desde agosto de 2016 o prof. Sérgio Luiz Kuhn, da UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos. As referidas inserções reforçam a necessária cooperação que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
GPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Profa. Roselaine Navarro Barrinha

Coordenadora da Pesquisa da Cesta Básica no Sudoeste do Paraná
Contato: roselainenbs@gmail.com